



## PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A DANÇA NA CONSTRUÇÃO DA ACUIDADE CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

### STUDENT PROTAGONISM: DANCE IN THE CONSTRUCTION OF BODY ACUITY IN HIGH SCHOOL STUDENTS

Izabel da Silva Napoleão<sup>1</sup>  
Universidade de Brasília

#### RESUMO

Este artigo é parte da minha pesquisa de mestrado para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade de Brasília. Sua escrita deu-se a partir de minha percepção, enquanto professora da educação básica, sobre a falta de preparação dos estudantes, nas instituições de ensino, para falar ou agir em público, algo tão solicitado em diversas instâncias sociais, acadêmicas e profissionais. Esse despreparo vem, originalmente, de uma falta de autopercepção consciente do corpo enquanto totalidade. Há, além disso, uma carência de pesquisas e trabalhos acadêmicos, que trazem reflexões sobre o corpo como agente na educação básica, voltados para amenizar ou até mesmo sanar esse problema ainda mais presente no cenário pós-pandêmico. A partir disso, inicio um questionamento das possíveis causas dessa desconexão corporal e falta de presença e de como contorná-las utilizando aulas de Dança. Intento também colaborar na construção de uma proposta de ensino da Dança que leve os estudantes a remodelarem sua relação com o próprio corpo e terem maior autonomia expressiva quando forem o centro da atenção. A proposta pedagógica será voltada, principalmente, para os estudantes de Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas escolas da Coordenação Regional da Ceilândia-DF. Espera-se, ao final dessa proposta, a produção de um material metodológico de fácil acesso e entendimento para que professores possam ajudar seus estudantes a desenvolverem sua acuidade corporal.

**Palavras-Chave:** Acuidade. Corpo. Dança. Educação. Metodológico.

#### ABSTRACT

This article is part of my master's research for the Professional Graduate Program in Arts at the University of Brasília. Its writing stems from my perception, as a basic education teacher, regarding the lack of preparation among students in educational institutions to speak or act in public—a skill that is increasingly demanded in various social, academic, and professional contexts. This unpreparedness originates primarily from a lack of conscious self-awareness of the body as a whole. Additionally, there is a scarcity of research and academic work that reflects on the body as an agent in basic education, aimed at alleviating or even solving this issue, which has become even more pressing in the post-pandemic scenario. Considering this, I begin an inquiry into the possible causes of this bodily disconnection and lack of presence, and how to address them through Dance classes. I also aim to contribute to the development of a Dance Education proposal that helps students reshape their relationship with their own

---

<sup>1</sup>Licenciada em dança pelo Instituto Federal de Brasília/Campus Brasília, professora de Artes na educação básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mestranda do programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) da Universidade de Brasília (UnB), 1º semestre, <https://orcid.org/0009-0001-3467-2644>.



bodies and gain greater expressive autonomy when they are the focus of attention. The pedagogical proposal will be primarily targeted at high school students in the public education network of the Federal District, specifically in the schools of the Ceilândia-DF Regional Coordination. By the end of this proposal, it is hoped that a methodological material will be produced, which is accessible and easy to understand, so that teachers can assist their students in developing their body awareness.

**Keywords:** Acuity. Body. Dance. Education. Methodologic.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo apresento a proposta de mestrado que venho desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes - PPG- ProfArtes, da Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa de Processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes. Essa linha de pesquisa visa a aproximar as práticas artísticas dos processos de ensino. Na proposta, questiono como a Dança atua no resgate da autonomia crítica social e política dos estudantes. Para isso é fundamental considerar o processo social, histórico, econômico e cultural que formou essas pessoas e, portanto, seus corpos. É pertinente também observar a maneira como os professores os recebem nas escolas públicas da cidade de Ceilândia, periferia do DF. O que buscarei entender é o porquê deles chegarem ao Ensino Médio rígidos, envergonhados, inexpressivos, automatizados, sem senso crítico, ou seja, corpos dóceis (Foucault, 1999). E de que forma, com os saberes sensíveis desenvolvidos pela Dança, esses corpos podem chegar à autonomia expressiva.

Ao abordar a docilização dos corpos, Michel Foucault (1999) desenvolveu uma maneira de entender o poder, focando em como ele funciona na prática, através de técnicas e regras. Para o filósofo, o poder não se resume apenas a quem governa ou quem tem autoridade, mas envolve formas de controlar e disciplinar tanto os corpos individuais quanto grandes grupos, as populações. Foucault se afastou das discussões tradicionais sobre a legitimidade dos governos e preferiu estudar como o poder realmente se aplica no dia a dia, através de ações e práticas concretas.

Dessa forma, ele também chamou atenção para o que descreveu como a "estatização da sociedade". Isso significa que o Estado desenvolve maneiras de influenciar o comportamento das pessoas, não apenas pela força, mas principalmente



por meio de normas e disciplinas que modelam como elas agem e pensam. Foucault explica que existem métodos (chamados por ele de “disciplinas”) que controlam de forma precisa as ações do corpo. Assim, o corpo humano passa a fazer parte de um sistema de poder que o observa, desmonta suas partes e o reorganiza para que se encaixe melhor nas exigências da sociedade. Em outras palavras, Foucault está mostrando como normas e regras são usadas para controlar as pessoas, tornando-as produtivas e eficientes para os interesses sociais.

De fato, os estudantes, sobretudo os periféricos, são condicionados a não desenvolverem uma práxis (pensamento e ação críticos) autônoma (Freire, 2023). A forma como essas pessoas agem é influenciada pela maneira que se veem e se percebem no mundo, a partir da sua realidade e do entendimento que têm delas mesmas. Reitero que este é um projeto político estruturado para oprimir populações periféricas, promovendo a desvalorização dessas pessoas e, conseqüentemente, facilitando sua manipulação pela classe dominante.

Assim, partindo da compreensão da realidade dos estudantes, irei propor práticas de Dança para que eles adquiram o saber corporal para perceberem a si mesmos, respeitando-se, aos outros e ao meio-ambiente. Ou seja, para que eles resgatem, pelo saber sensível, a autonomia poética, crítica social e política (Almeida, 2019) como indivíduos capacitados para tomar suas próprias decisões (Freire, 2023). Decorrente desse aprendizado, que possam gerar as mudanças sociais necessárias para quebrar o ciclo de docilização (Foucault, 2014) e segregação social (S. De Almeida, 2019) em que estão inseridos.

Além disso, ao compreenderem que são agentes das mudanças de sua realidade, saiam da condição de autodesvalia (Freire, 2023) e resgatem sua autoestima e pensamento independente. Então, reconhecendo seu papel ativo na transformação social, alcancem a capacidade de se colocarem em evidência, destituídos da síndrome de impostor. Ou ainda, que se apropriem das oportunidades para estarem em lugares de destaque, representando a si mesmos ou seus grupos sociais, desmitificando a ideia de que eles devem permanecer somente na periferia.

Nessa perspectiva, utilizarei como norte metodológico o campo da educação através da arte. Com ele, vou propor uma sistematização de ensino para a Dança.



Serão utilizados como facilitadores desse ensino os estudos das qualidades de movimento em Laban (1986) descritos por Lobo&Navas (2007) e os princípios comuns aos saberes sensíveis, entre eles, os das práticas somáticas. Alguns desses princípios dos saberes sensíveis são os da autorregulação, da autopesquisa do movimento, da compreensão de esforços excessivos desnecessários, da observação da respiração, da percepção interna do corpo e de sua relação com o outro e o ambiente (Romarco, 2018).

Esses dois estudos, Laban e somática, serão meios utilizados para fins de organização pedagógica. Sua aplicabilidade terá o objetivo de auxiliar os estudantes a desenvolverem maior autonomia expressiva quando forem o centro da atenção nos ambientes em que estiverem inseridos.

## A CORPOREIDADE DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO

A partir de observações feitas ao longo dos meus três anos como professora da educação básica, percebi uma falta de preparação dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas da periferia do DF para certas situações. Foi pensando na necessidade de oferecer essa preparação em sala de aula que construirei esse material metodológico e esse é meu desafio.

Vale ressaltar que somos constantemente colocados frente a diversas situações nas quais somos foco de atenção. Essas circunstâncias se repetem ao longo de nossas vidas, seja em apresentações de seminários, coreografias, compartilhando ideias, participando de debates e entrevistas, entre outras possibilidades. Tais cenários nos acompanham, quer seja na educação básica, na faculdade, no trabalho, no trato familiar, na interação social. Apesar disso, não somos ensinados a nos colocar nessas posições de maneira confiante e confortável.

De fato, constatei uma lacuna de materiais metodológicos pedagógicos que priorizem a Dança como protagonista no processo de transformação dos estudantes. Apesar do papel transformador das Artes ser notório, elas geralmente são relegadas a segundo plano. Nos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas públicas da Ceilândia/DF, isso é evidente. Algo contraditório e inadmissível, tendo em vista que



se trata de uma cidade popularmente conhecida como um dos maiores polos de produção cultural da região.

Observo, ainda, que mesmo na BNCC (2018), a Dança e outras Artes (Teatro, Música, Artes Visuais) não são tratadas como áreas de conhecimento independentes. Estão nas linguagens das Artes. A Dança em especial, entre as Artes, geralmente é elencada no ambiente escolar como ferramentas para um fim; e não um fim em si mesma. Grande parte disso provavelmente se deve à construção histórica do corpo, constantemente associado a concepções negativas (Almeida, 2011).

Assim, optei por delimitar minha proposta ao Ensino Médio, tendo em vista que esses estudantes já estão adentrando o mercado de trabalho. Possuem, portanto, demandas de ação maiores agora do que nas etapas anteriores da educação básica. Apesar disso, reconheço que esse trabalho deva ser feito desde o início da educação infantil. Além disso, a proposta visará o ensino da Dança como um saber expressivo que propicia a autonomia poética, reflexiva, crítica social e política, por meio de aulas praxiológicas de Dança.

Com efeito, desenvolver essas autonomias é essencial, especialmente na adolescência. Ela é o estágio mais crítico de desenvolvimento da autoimagem e da autoestima. Por isso, essa fase pode ser decisiva para a construção de técnicas corporais que poderão ser utilizadas na vida adulta (Mauss, 2003). É também nessa etapa da vida que os estudantes procuram se identificar com um grupo e são impactados pelas imagens de sucesso social transmitidas pelos meios de comunicação.

Ainda há muito a ser investigado sobre as técnicas do corpo e os debates que esse conceito de Mauss (2003) gerou. Embora o mimetismo tenha sido analisado, a questão da imitação, o papel de quem imita, o processo de imitar, e a chamada "imitação prestigiosa" – quando crianças ou adultos reproduzem ações bem-sucedidas que observaram em pessoas em quem confiam ou que exercem autoridade – abrem novas possibilidades de reflexão, especialmente no contexto das dinâmicas coloniais, embora as fontes sejam difíceis de localizar. As técnicas corporais desempenham um papel essencial na formação de identidades coletivas, pois, por



meio de gestos, posturas e expressões, os indivíduos compartilham e reforçam valores e normas que os unem em um grupo.

Ademais, as práticas corporais ajudam a criar representações que destacam as diferenças entre os grupos, revelando aspectos da alteridade – ou seja, aquilo que nos distingue e nos torna 'outro' em relação aos demais. No entanto, essas técnicas nem sempre são facilmente percebidas ou registradas. Além das técnicas corporais, é importante também levar em conta as práticas sociais e culturais que envolvem o corpo. Isso nos permite ter uma compreensão mais ampla e completa de como o corpo expressa a identidade, os valores e as tradições de uma sociedade.

Dessa maneira, ao se perceberem com mais propriedade, os estudantes podem fazer escolhas conscientemente, sem se deixarem levar por manipulações midiáticas.

## OS PRIMEIROS PASSOS DO PROJETO DE AULAS

Iniciei o trabalho com o questionamento sobre de que forma preparar corporalmente os estudantes, a partir do saber corporal/sensível como uma totalidade. Encontrei a resposta acerca dessa preparação na elaboração de aulas de Dança que dinamizam a forma deles se situarem no mundo, sobretudo, quando se encontram em evidência, frente ao inusitado, evitando a falta de reação em situações que pedem ações rápidas. Esse trabalho corporal auxilia no desenvolvimento de prontidão, ensinando os estudantes a buscarem alternativas rápidas, face ao inesperado; e a explorarem as possibilidades de uso do espaço, dinamizando seus movimentos.

Então será pertinente um método para o ensino da Dança que utiliza as práticas somáticas e o estudo das qualidades dos movimentos de Laban como facilitadores, para capacitar os estudantes, sobretudo os periféricos, a se colocarem face a um público em situações em que sejam o centro das atenções, proporcionando-lhes autoconhecimento que lhe possibilitem explorar suas habilidades e potencialidades.

## ESTRUTURA DAS AULAS



Neste projeto de aulas, usarei a metodologia da pesquisa em Artes, pautada na proposta de Almeida (2018) do saber sensível como saber dançante, em que a pesquisa acadêmica em Artes, nesse caso voltada para a Dança, não se justifica pelas ciências tradicionais, mas pelo sensível.

Para que os estudantes adquiram o saber corporal, elaborarei o projeto de aulas baseado na metodologia de Almeida (2019), com a finalidade de que os estudantes adquiram gradativamente o que a autora denomina de acuidade corporal. Ou seja, adquiram uma corporeidade que engloba a compreensão e a percepção que a pessoa tem de si mesma e dos movimentos realizados a partir de suas relações consigo, com o outro e com o mundo.

Organizarei cada aula por momentos, ou etapas, divididas em: introdução para a prática, preparação para a proposta, proposta, relaxamento e registro da prática. Haverá ainda momentos de conversas para trocar experiências sobre as sensações apreendidas nas práticas e suas origens. E debates, a partir da leitura de textos pré-definidos, para que os estudantes possam questionar, uns aos outros e a si mesmos, sobre seu papel na sociedade, além da visão que têm sobre si próprios.

A etapa de introdução para a prática consistirá em debates sobre textos e autores lidos com antecedência e sua relação com o cotidiano dos estudantes, além de momentos para tirar dúvidas dos conceitos. Cada aula contará com a discussão de um texto diferente, diretamente ligado à prática proposta no dia, para que as leituras se internalizem nos estudantes na forma de movimento..

O princípio somático de observação para respiração estará presente durante toda a aula. No período de preparação para a proposta, os estudantes irão explorar movimentos tanto cotidianos quanto expressivos. O objetivo dessa preparação é ajudá-los a desenvolverem um conhecimento sensível e expressivo, utilizando a metodologia sistematizada por Almeida (2019), que foi aplicada pela autora na década de 1990 com estudantes cegos e, posteriormente, em diversos níveis de educação, graduação e pós-graduação, no Brasil, França e Canadá.

A seguir, apresentarei um resumo da metodologia para facilitar a compreensão da estrutura das minhas aulas. Para uma explicação completa, sugiro consultar o



artigo de Almeida (2019), referenciado ao final deste trabalho. A proposta terá início com a exploração das camadas mais internas do corpo, passando por ossos, carne e pele, até a interação com o meio ambiente. Esse processo se dará tanto de dentro para fora quanto de fora para dentro: do meio ambiente para a pele, carne e ossos. Através das articulações, o indivíduo explorará movimentos, classificados pela autora, como funcionais e poéticos.

Primeiramente, os estudantes irão reconhecer os movimentos funcionais, como o ato de caminhar. Depois, passarão a experimentar movimentos poéticos com os pés. Paralelo a isso, irão testar diferentes texturas para aumentar a sensibilidade e percepção dos pés. O mesmo processo será repetido com outras articulações do corpo.

Simultaneamente, com base em Laban (2003), os estudantes irão explorar o peso do corpo. Isso começará com eles deitados, para que possam sentir o peso de cada parte do próprio corpo sem a interferência da gravidade. Após essa fase, eles passarão a trabalhar com diferentes níveis (baixo, médio e alto), sentindo como o corpo resiste à gravidade e, em seguida, como ele se entrega a ela.

Em seguida, trabalharemos a fluência dos movimentos. Iniciaremos no chão, para evitar a gravidade; e depois em diferentes níveis e deslocamentos. A partir daí, os alunos irão explorar o tempo dos movimentos (lento e rápido), os espaços (contido e expandido) e as direções, tanto no corpo quanto no espaço ao redor, conforme Laban (2003).

A interação com o ambiente será investigada em diferentes espaços, experimentando sabores, perfumes, sons, texturas e temperaturas variadas. Ao final desse processo, os estudantes terão desenvolvido o que Almeida (2019) chama de acuidade corporal. Vale ressaltar que essas etapas serão realizadas simultaneamente, e a divisão apresentada é meramente didática.

Finalizado esse momento de preparação dos estudantes, seguiremos para o próximo momento de meu projeto de aula: a proposta em si. Essa proposta será construída a partir de exercícios somáticos de percepção para as sensações internas do corpo e de sua relação com o ambiente. Os estudantes deverão se conscientizar dos estímulos captados pelos sentidos e como eles reverberam no corpo, ativando



sensações e memórias, percebendo as tensões musculares excessivas nas movimentações, liberando-as aos poucos. Será estimulada a autopesquisa do movimento, sentindo novamente a ação da gravidade no peso do corpo e como essa ação muda do deitar para o sentar e, depois, para o levantar. Ou até a diferença na atuação da gravidade e da percepção nas práticas coletivas em relação as práticas individuais. A atenção estará sempre voltada para as ações, de maneira que o estudante deverá explorar sua expressividade corporal e criativa, permitindo que ele se conheça melhor, suas potencialidades e os movimentos que lhe são mais naturais, além de como remodelar essa movimentação ou dinamizá-la ao dançar com uma ou mais pessoas.

Para finalizar a prática, faremos um momento de conscientização e relaxamento, que permitirá aos estudantes relembrem tudo o que fizeram, para se reconectarem com cada etapa da experiência, ao mesmo tempo em que ampliarão suas percepções do que está a sua volta.

Depois, sentados em roda, trocaremos as percepções dessas práticas, para que eu possa compreender o que ficou para os estudantes das práticas, anotando as impressões de cada um. O último momento da aula será destinado para que os estudantes façam registros nos seus diários de bordo. Dominicié (2010) afirma que os diários de bordo são uma metodologia autobiográfica que constitui em relatos pessoais da trajetória de cada estudante ao longo das aulas, descrição e correlação dos exercícios com os demais aspectos de sua vida, unindo assim a formação institucional com a formação pessoal, em uma relação de reafirmação mútua.

Então, para resumir, serão propostas práticas de Dança, utilizando como meio de exploração das movimentações os princípios de práticas somáticas e do estudo de movimento de Rudolf Laban.

Essa proposta metodológica será aplicada junto aos estudantes de escolas públicas da Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia/DF (CRE-Ce). A intenção é que o trabalho seja desenvolvido ao longo de, pelo menos, dois semestres letivos. O ideal é que os estudantes sejam distribuídos em turmas com no máximo 35 alunos cada. Os encontros poderão acontecer nas aulas das Eletivas de Artes, uma vez por semana, com duração de 90min em cada turma, como parte dos Itinerários Formativos



da grade do Novo Ensino Médio; ou durante as aulas de Artes do ensino médio regular.

## PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Produzirei, junto com os estudantes, materiais didáticos como um diário de bordo, registros fotográficos e gravações das práticas propostas no dia. Tais materiais, juntamente com as produções coreográficas, serão organizados ao final do projeto em duas apresentações facultativas: uma artística e outra teórica autobiográfica. Aqueles que desejarem, apresentarão sua trajetória ao longo das aulas, com destaque para a superação das questões partilhadas no primeiro dia de aula. Cada estudante ficará com seu diário de bordo como um registro pessoal de todo o seu processo e como isso o modificou.

Utilizarei os diários de bordo, fotos, gravações e discussões em roda de conversa como materiais de análise qualitativa. A coleta de dados será feita por meio da entrevista inicial com os estudantes em roda de conversa. Esse será o momento em que buscaremos entender suas dificuldades e expectativas com a proposta metodológica. Além disso, os diários de bordo confeccionados por cada estudante, contendo desenhos das sensações que tiveram no final das práticas, serão alimentados ao final de cada aula. Manterei também um diário de bordo com observações que tiver dos estudantes, as percepções das suas mudanças ao longo da eletiva e se elas condizem com as observações que fizeram sobre si mesmos. Usarei vídeos gravados, durante algumas práticas da aula; e registros fotográficos como material auxiliar para uma descrição mais detalhada da evolução de cada estudante

Os dados coletados não serão lineares, considerando que cada corpo tem seu próprio ritmo de aprendizado. Quanto mais pluriversais (Nogueira, 2012) os corpos estiverem no final das aulas, significará que se apropriaram da sua autonomia expressiva. Destaco que este meu projeto metodológico não terá como objetivo modelar os estudantes, portanto os resultados irão variar de um estudante para outro. Dessa forma, o critério para avaliar a eficácia da proposta metodológica será a



presença notável de diferenças nas ações, ainda que pequenas, dos discentes, avaliando como chegaram no início do trabalho e como sairão no último dia de aula.

Todos os estudantes serão informados, com antecedência, sobre os objetivos do projeto de aulas e darão seu consentimento, por meio de assinatura de termo autorizando o uso da imagem, além dos eventuais toques que poderão ocorrer de mim para os estudantes e deles entre si, caso seja observada a necessidade de tal procedimento para melhorar o entendimento da prática.

As informações coletadas dos diários de bordo individuais, os registros fotográficos e as gravações serão privados e apenas para fins de análise. Caso eu precise utilizar e divulgar fotos, ou algum conteúdo dos diários de alguém, farei apenas mediante autorização prévia do estudante em questão. Todos os dados coletados serão armazenados de forma segura.

## BENEFÍCIOS E RISCOS

A metodologia proposta nessa atividade de aprendizado poderá oferecer diversos benefícios aos estudantes. Primeiramente, buscará promover o conhecimento dos próprios limites e incentivar a superação gradativa desses limites, sem recorrer a excessos. A aquisição de acuidade corporal poderá ensinar os participantes a respeitarem a si mesmos, o ambiente ao seu redor e a comunidade em geral. Segundo Almeida (2019), a prática contribui para a melhoria da acuidade corporal, aumento da autoestima, e melhora na saúde geral. Além disso, os estudantes adquirem conhecimentos cinestésicos, históricos, culturais, artísticos e desenvolvem novas habilidades motoras.

Apesar dos benefícios significativos, é importante considerar possíveis riscos associados à atividade. Embora a metodologia será estruturada para minimizar excessos e promover a autopercepção dos limites individuais, poderá ocorrer que alguns estudantes, habituados a um modelo de exigência excessiva, tentem ultrapassar seus próprios limites. No entanto, esses casos não serão consequência da metodologia adotada.



Outro risco potencial, especialmente entre os participantes mais tímidos, é causar desconforto ao dançar para e com os colegas. Ademais, episódios de timidez, resistência ou constrangimento na execução de alguns movimentos poderão surgir.

Para mitigar esses riscos, eu acompanharei cuidadosamente todas as ações dos estudantes. As apresentações serão, inicialmente, estruturadas em pequenos grupos, até que os estudantes se sintam confortáveis o suficiente para realizar solos. Além disso, práticas em dupla e momentos de interação serão promovidos para construir familiaridade entre os estudantes e criar um ambiente mais confortável e desinibido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar a autonomia crítica social e política dos estudantes, através da Dança, exigirá dialogar com o processo social, histórico, econômico e cultural que formou seus corpos. Nesse processo, os professores atuarão de maneira relevante, pois buscarão compreender a causa de os jovens do Ensino Médio chegarem a essa etapa de ensino rígidos, envergonhados, inexpressivos, automatizados e sem senso crítico. Esses mesmos professores, por meio dos saberes sensíveis desenvolvidos pela Dança, auxiliarão os corpos estudantis a alcançarem a autonomia expressiva.

Dessa forma, espera-se que a presente proposta metodológica resulte em um material didático, de fácil compreensão, que relacione Dança, práticas somáticas e os estudos de Laban e que seja aplicável por outros professores de Artes da Rede Pública de Ensino, colaborando com intervenções semelhantes no futuro.

Além disso, espero que as aulas de Dança contribuam para melhorar a autoestima dos estudantes, sua capacidade de se posicionar criticamente, e com relativa tranquilidade, frente a um público. Outrossim, o aperfeiçoamento de novas movimentações, de habilidades artísticas, expressivas e criativas e o condicionamento físico consequência do trabalho corporal.

## REFERENCIAS



ALMEIDA, Marcia. A noção judaico-cristã do corpo e seus afetos plásticos na dança contemporânea. *O Percevejo Online*. Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 1-24, jan-jul. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2176-7017.2011.v3i1.%p>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALMEIDA, Marcia. O pensamento selvagem e a bricolagem da dança contemporânea. *Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais*. Brasília, v.17, n.1, p. 80–92., abr. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/vis.v17i1.20567>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ALMEIDA, Marcia. Saber sensível e acuidade corporal: metodologia de ensino de dança a partir de um estudo com estudantes cegos. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 148–176, out. 2019. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/13331>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

DOMINICÉ, Pierre. Epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: MACEDO, Roberto Sidinei, et al, (Orgs.). *Currículo e Processos Formativos: experiências, saberes e culturas*. Bahia: EDUFBA, 2012. p. 19-38. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16737/1/curriculo%20e%20processos%20formativos.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 42ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LABAN, Rudolf. *Espace Dynamique*. Bruxelas: Nouvelles de Danse, 2003.

LABAN, Rudolf. *La maîtrise du mouvement*. Bruxelas: Nouvelles de Danse, 2003.

LOBO, Lobo; NAVAS, Cassia. *Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador*. Brasília: L.G.E, 2003.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. *Revista Sul-Americana De Filosofia E Educação (RESAFE)*. Brasília, n.18, p. 62–73. mai/out. 2012.



**XXXIII** em CAMPOS DOS Goytacazes RJ  
**conFAEB**  
CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

de **15 a 19 de novembro** de **2024**

Ensino da **Arte** para Toda Gente:  
**Acessibilidade, Diversidade e Democracia**

